BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 46/2026 – SEAPI

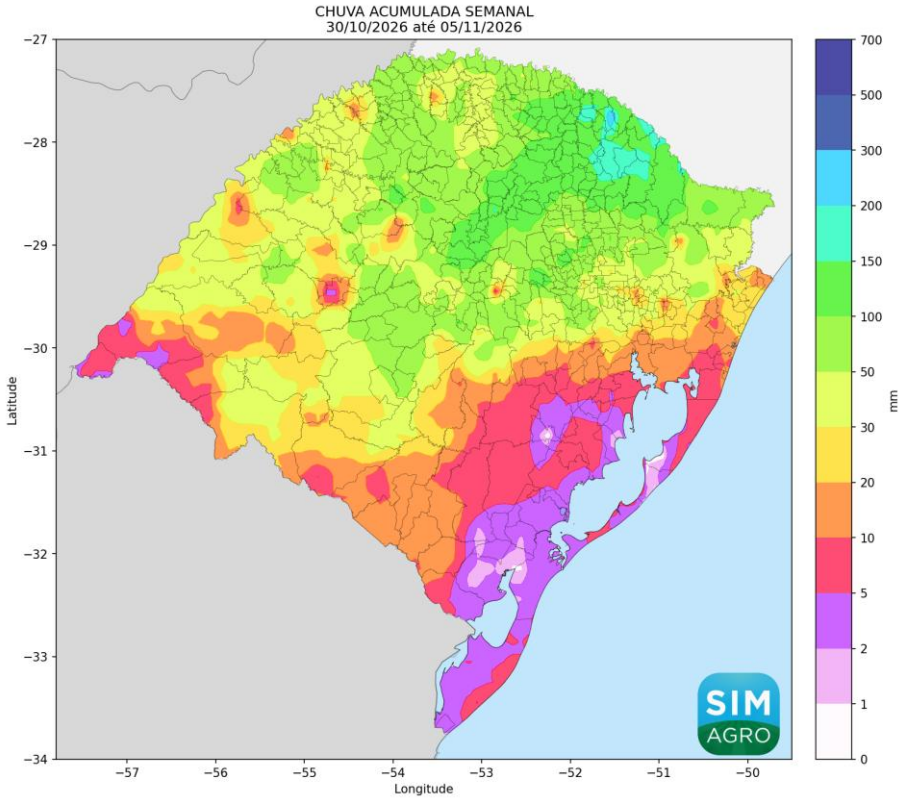
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 5 A 11 DE NOVEMBRO DE 2026

Na última semana, o tempo apresentou instabilidades localizadas nos primeiros dias, com predomínio de condições estáveis em grande parte do território gaúcho a partir de domingo. Entre a quinta-feira (05/11) e a sexta-feira (06/11), o sistema de baixa pressão que atuou nos dias anteriores avançou para o Oceano Atlântico Sul, reduzindo sua influência sobre o estado. Dessa forma, houve registro de chuva apenas em pontos isolados da metade norte. Nas demais regiões, não houve registro de precipitação significativa. No sábado (07/11), a atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) favoreceu condições de instabilidade principalmente na metade norte do estado. Por conseguinte, houve registro de chuva nessa região e em áreas próximas ao litoral, associado ao deslocamento do sistema. Nas demais regiões, o tempo permaneceu predominantemente estável, sem registro de chuva significativa. Entre o domingo (08/11) e a terça-feira (10/11), a atuação de um sistema de alta pressão manteve o tempo estável em praticamente todo o Rio Grande do Sul. Assim, não houve registro de chuva significativa. Nos dias 08/11, 09/11 e início do dia 10/11, as temperaturas apresentaram leve declínio na maior parte do território gaúcho. Na quarta-feira (11/11), o tempo voltou a apresentar instabilidade na porção sudoeste do estado, com registro de chuva moderada nesta região. Nas demais áreas, houve aumento da nebulosidade, com ocorrência de chuva fraca a moderada apenas em pontos isolados.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 milímetros, com alguns pontos isolados que superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Paim Filho, com 124,0 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada em 10/11, em São José dos Ausentes, com 3,9 °C, enquanto a maior temperatura foi de 33,9 °C, registrada no município de Santa Rosa, no dia 06/11.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 05 de novembro a 11 de novembro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 11/11/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** alcança 76% da área cultivada no Estado. As operações estão mais adiantadas nas regiões de menor altitude e a Oeste. Nas áreas mais elevadas do Planalto, ainda predominam lavouras em enchimento de grãos e maturação. Do restante da área, 19% estão em maturação e 5% em enchimento de grãos. A alternância entre períodos de chuva e de tempo firme permitiu a continuidade da colheita, embora os episódios de precipitação intensa tenham provocado interrupções e restringido o tráfego de máquinas. Os efeitos sobre a qualidade dos grãos são variáveis. Em algumas áreas, os resultados estão satisfatórios. Em outras, a combinação de excesso de umidade, baixa luminosidade, geadas e doenças reduziu o potencial produtivo e comprometeu as características comerciais, especialmente o peso hectolitro (PH). De modo geral, predominam valores de PH inferiores a 78 kg/hl, referência para o enquadramento como Tipo 1 (padrão comercial).

A cultura de **aveia-branca** está em fase final da safra. Foram colhidos 83% da área plantada. Restam 13% em maturação e 4% em enchimento de grãos. A qualidade e o rendimento dos grãos apresentam variações entre as lavouras, influenciadas principalmente pela época de semeadura, pelo nível tecnológico e pelas condições climáticas durante o ciclo. Em algumas áreas, as chuvas comprometeram a produtividade e a qualidade dos grãos.

A colheita de **canola** chega a aproximadamente 90% da área cultivada. Os rendimentos obtidos continuam abaixo das expectativas iniciais em diferentes regiões, refletindo, principalmente, os efeitos das geadas e do excesso de umidade ao longo do ciclo. As lavouras implantadas em áreas mais altas apresentaram melhor desempenho produtivo. Já nos cultivos situados em baixadas, sujeitas a maior acúmulo de frio, foram registrados resultados inferiores. Também foram observadas perdas expressivas em áreas atingidas por granizo, que comprometeu significativamente o potencial produtivo de alguns empreendimentos.

A colheita de **cevada** alcança 46% da área cultivada no Estado. Estão 28% das lavouras em maturação e 26% em enchimento de grãos. Os resultados obtidos nas regiões onde a colheita já foi realizada indicam limitações importantes de qualidade para a indústria cervejeira. Em parte dos lotes, o baixo PH, a presença de micotoxinas e os índices de germinação inferiores aos parâmetros exigidos comprometem o aproveitamento para a malteação, direcionando a produção à alimentação animal.

A semeadura de **soja** alcança 39% da área projetada. O ritmo de implantação apresentou diferenças entre as regiões, em função da distribuição das chuvas e das condições de umidade do solo. Em parte das áreas, as precipitações favoreceram a germinação e a emergência, e houve bom estabelecimento inicial. Em outras, especialmente ao Norte do Estado, os volumes elevados e frequentes de chuva restringiram temporariamente o trânsito de máquinas e atrasaram as operações. Já em localidades específicas ao Sul, a menor disponibilidade de umidade também limitou o avanço do plantio. As lavouras estão predominantemente em germinação, emergência e desenvolvimento vegetativo inicial. A ocorrência de chuvas intensas provocou erosão em áreas mais suscetíveis, especialmente em terrenos declivosos e nas linhas de semeadura. O granizo causou danos localizados, sem comprometimento expressivo da maioria das áreas atingidas.

A semeadura de **milho** alcança 84% da área prevista no Estado. As lavouras apresentam desenvolvimento predominantemente vegetativo (83%) e avançam para as fases reprodutivas (13% florescimento e 4% formação de grãos) nas áreas semeadas mais cedo. O aumento das temperaturas e a da disponibilidade de radiação solar favoreceu o crescimento das plantas e a evolução da cultura. As precipitações intensas, acompanhadas de ventos e granizo, provocaram danos, como acamamento, inclinação de plantas e rupturas foliares, em lavouras localizadas no Centro, Norte e Noroeste do Estado. Em geral, os prejuízos foram pontuais, embora algumas áreas tenham apresentado perdas importantes.

O plantio de **arroz** supera 80% da área projetada no Estado, com maior avanço na Fronteira Oeste e menor na Região Central. O ritmo de semeadura foi favorecido onde o tempo ficou mais seco e limitado nas áreas atingidas por precipitações intensas. O estabelecimento das lavouras apresenta diferenças conforme a época de implantação. As baixas temperaturas registradas em setembro e nas primeiras semanas de outubro prejudicaram a emergência e o desenvolvimento inicial de áreas semeadas precocemente, ocasionando necessidade de replantio em parte das lavouras. Em contrapartida, as áreas implantadas na segunda quinzena de outubro apresentam melhor estabelecimento, beneficiadas pela elevação das temperaturas e pela maior disponibilidade de radiação solar. Nas áreas mais adiantadas, já se executa a adubação nitrogenada em cobertura.

A semeadura de **feijão** da 1ª safra continua em torno de 50% da área prevista para a safra. O calendário de implantação varia conforme a região e o sistema de cultivo: nas áreas de segunda safra, a semeadura está concluída ou em conclusão; nos Campos de Cima da Serra o plantio, em safra única, está previsto para iniciar na segunda quinzena de dezembro. As lavouras implantadas se encontram predominantemente em desenvolvimento vegetativo (85%); 12% estão em florescimento; 3% em

enchimento de grãos. No período, a predominância de dias ensolarados e de temperaturas em elevação melhoraram o vigor e favoreceram a emissão de estruturas reprodutivas em áreas mais adiantadas.

Na **olericultura** os cultivos de cebola estão em fase de maturação e colheita, com número elevado de bulbos sem padrão de comercialização devido ao apodrecimento dos tecidos comestíveis, em decorrência do excesso de umidade. Abóbora apresenta melhora no desenvolvimento, com aumento no tamanho das folhas, mas ainda está com entrenós mais curtos. A maioria das flores é masculina até o momento, não resultando em produção. Na cultura de tomate, há alta a incidência de doenças fúngicas, tanto em ambiente protegido como no cultivo a campo. A cultura de beterraba apresenta tamanho pequeno no ponto de colheita. Na de mandioca, houve melhora na emissão das folhas. Ocorreu necrose de folhas basais das folhosas cultivadas a campo.

As **pastagens** nativas, tanto nas áreas de coxilha quanto nas várzeas, apresentam rebrota mais intensa, favorecendo o aumento da carga animal e os bons ganhos de peso, em função da elevada qualidade das espécies forrageiras neste período do ano. As pastagens anuais de verão apresentam boa resposta aos dias quentes e ensolarados registrados no início do período. Ainda não são observadas áreas com porte adequado para o início do pastejo.

Na **bovinocultura de corte** as categorias mantidas em campo nativo seguem recuperando a condição corporal perdida durante o inverno e o início da primavera, pois os campos estão bem verdes e com ótima qualidade. No entanto, em algumas propriedades ainda há vacas com cria em campos baixos com escore aquém do ideal. É época de grande movimentação em propriedades mais tecnificadas com manejo de IATF em rebanhos de cria e em novilhas; há relatos de ótimos índices nos diagnósticos de gestação. A comercialização de reprodutores em feiras e remates foi praticamente encerrada, e ainda há pequena oferta de animais diretamente nas cabanhas.

Na **bovinocultura de leite**, a produção continua em patamar inferior em comparação ao mesmo período de anos anteriores. Os eventos climáticos provocaram interrupções no fornecimento de energia elétrica na Região Celeiro, Central e Noroeste, prejudicando as operações de ordenha mecânica, o resfriamento e o armazenamento do leite. Em algumas propriedades, os produtores precisaram descartar a produção diária devido à impossibilidade de realizar o armazenamento em condições adequadas.

Na **ovinocultura**, o rebanho predominantemente manejado em áreas de campo nativo, apresenta recuperação da condição corporal, sob controle adequado da verminose. Ainda são observadas ovelhas em lactação com escore de condição corporal ligeiramente abaixo do ideal. De maneira geral, não há mais necessidade de suplementação alimentar dos rebanhos. Entretanto, alguns produtores mais tecnificados adotam o manejo de *creep feeding* para os cordeiros. Os preços dos cordeiros do ano e das ovelhas gordas apresentam leve elevação, acompanhando o aumento da procura.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 12 A 15 DE NOVEMBRO)

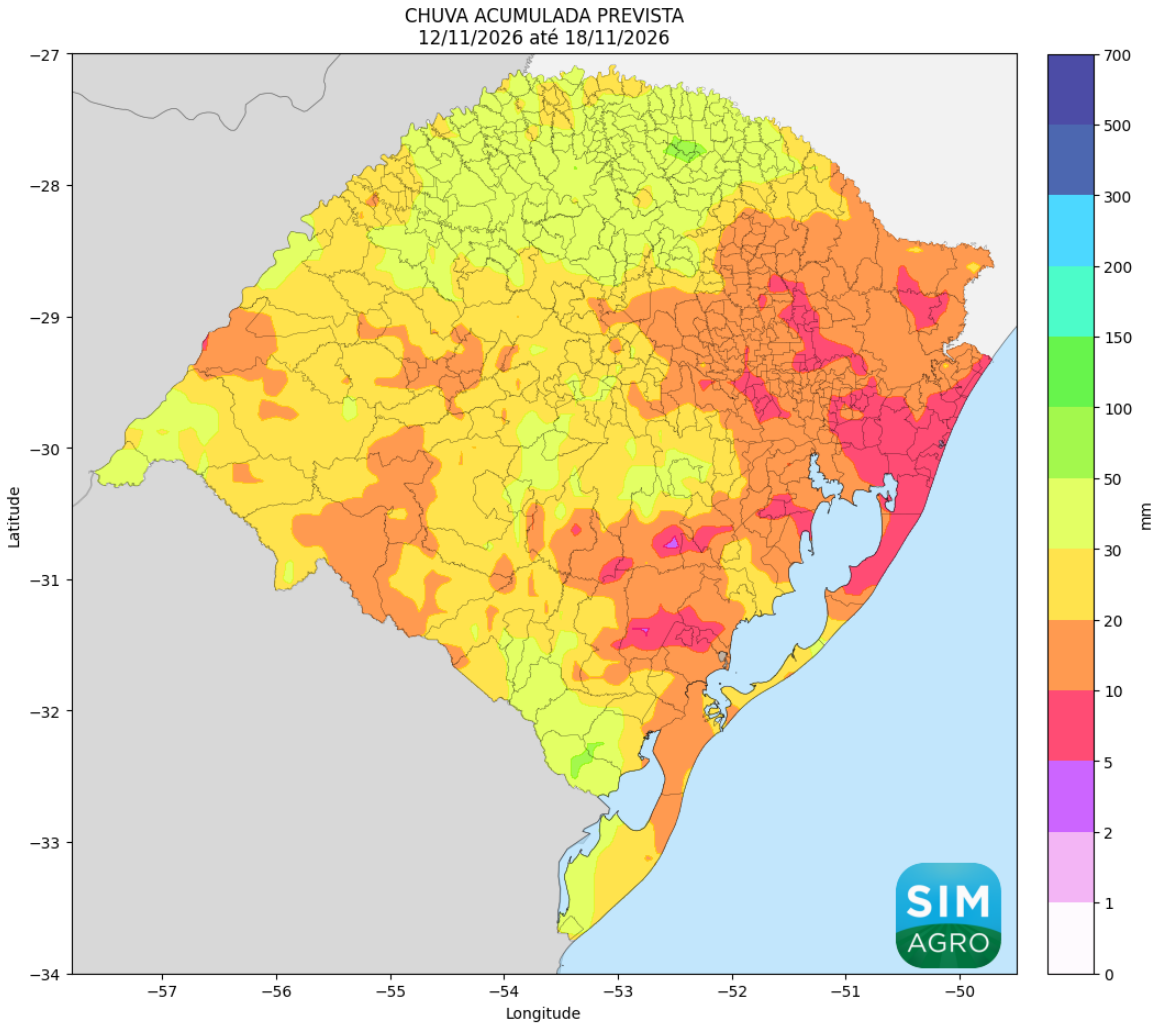
Na próxima semana, o tempo deverá permanecer estável nos primeiros dias, com retorno gradual das condições de instabilidade a partir de segunda-feira. Entre a quinta-feira (12/11) e o domingo (15/11), o tempo deverá permanecer estável em praticamente todo o território gaúcho. Por conseguinte, não há previsão de chuva significativa ao longo desses dias. As temperaturas deverão permanecer relativamente estáveis, sem apresentar variações significativas entre os dias.

TENDÊNCIA (DE 16 A 18 DE NOVEMBRO)

Entre a tarde de segunda-feira (16/11) e a quarta-feira (18/11), o deslocamento de um sistema de baixa pressão deverá favorecer o aumento da nebulosidade e das condições de instabilidade sobre o território gaúcho. Dessa forma, há previsão de chuva em todas as regiões do estado, com possibilidade de ocorrência de rajadas de vento em algumas localidades. Ao longo do período, as temperaturas deverão permanecer relativamente estáveis, sem apresentar variações significativas entre os dias.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 100mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 12 a 18 de novembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI
Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS
Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS